



O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA UEG CÂMPUS INHUMAS

Natalia do Amaral Borges¹ (UEG)
Marlene Barbosa de Freitas Reis² (PPG-IELT/UEG)

SIMPEX

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Prática Pedagógica dos Professores”, e está vinculado ao projeto de pesquisa *O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: Um estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás*, em andamento. Tem como objetivo compreender como o professor formador utiliza e incentiva o uso das TIC nas práticas em sala de aula, na perspectiva do letramento digital e da inclusão digital. Letramento digital, de acordo com Freitas (2010), diz respeito ao conjunto de competências para a compreensão e utilização de informações mais críticas e estratégicas, adquiridas em várias fontes da internet, como por exemplo, sites e *blogs* eletrônicos, redes sociais, etc. Portanto, é uma prática de leitura e de escrita diferente das realizadas, tradicionalmente, no papel. Do ponto de vista da inclusão digital, o professor pode utilizar as TIC de maneira a democratizar o acesso, ampliando o conhecimento e adquirindo novas informações. A metodologia utilizada, de abordagem qualitativa, foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa da pesquisa, foi feito um estudo bibliográfico de autores que tratam o tema como Brizola e Alonso (2017), Freitas (2010), Xavier (2005), Romualdo e Santos (2011), entre outros, e a análise do currículo do curso de Pedagogia. Na segunda etapa, foi desenvolvida uma pesquisa empírica, por meio de entrevistas e observações com a finalidade de analisar a realidade vivenciada pelos professores em sua prática pedagógica quanto ao uso das TIC na mesma. O campo empírico utilizado para essa pesquisa foi a UEG/Câmpus Inhumas. Os resultados obtidos até o momento da pesquisa, evidenciam que a maioria dos docentes não possuem conhecimentos aprofundados acerca do uso pedagógico das TIC, o que compromete a formação do professor quanto ao letramento digital e, conseqüentemente, sua inclusão digital, e que não são todos que fazem uso das TIC em sua prática pedagógica. Estes resultados nos proporcionaram diferentes visões sobre o uso da tecnologia, sabendo que a mesma, deve ser utilizada como instrumento educativo e social.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação. Letramento Digital. Prática Pedagógica.

1Graduanda no Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Goiás (UEG). borges_nati@hotmail.com

2Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela UFRJ. Docente permanente no Programa Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologia – PPG-IELT/UEG e no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. marlenebfreis@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa “O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: um estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás”, desenvolvido no Câmpus Inhumas, coordenado pela Professora Dra. Marlene Barbosa de Freitas Reis. Trata-se de uma reflexão que apresenta como eixo norteador a discussão sobre o letramento digital na formação de professores, como um fator importante para a inclusão digital no ambiente escolar e de forma a contribuir com a formação humana dos futuros professores.

Os objetivos principais dessa pesquisa são analisar a proposta curricular do curso de Pedagogia do Câmpus Inhumas, da Universidade Estadual de Goiás, a fim de identificar se há algum direcionamento para o letramento digital, e identificar como o professor formador utiliza e incentiva o uso das TIC em sua prática na sala de aula, pois o professor formador é o agente principal durante a mediação dos conteúdos e nos processos de aprendizagem. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, e foi composta por duas etapas: primeiramente foi realizado um estudo bibliográfico para uma revisão da literatura envolvendo a problemática sobre o letramento digital na formação inicial de professores, em uma perspectiva inclusiva, destacando o desenvolvimento de trabalhos de diversos autores que tratam o tema, como Brizola e Alonso (2017), Freitas (2010), Xavier (2005), Romualdo e Santos (2011), entre outros.

A segunda etapa, trata-se da pesquisa empírica, com análise documental, e que segundo Lüdke e André (1986, p. 187) “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desfilando aspectos novos de um tema ou problemas”. Procedemos a análise das orientações curriculares e das disciplinas e Planos de Ensino do curso de Pedagogia da UEG, Câmpus de Inhumas, para identificar se há, e como se dá o trabalho com o letramento digital por meio do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. Foi desenvolvida,



ainda, entrevistas³ semiestruturada com os docentes e discentes do Curso de Pedagogia, e foram realizadas observações para identificar dados da realidade vivenciada na prática pedagógica dos professores da UEG Câmpus Inhumas.

1. LETRAMENTO DIGITAL

As tecnologias digitais têm sido cada vez mais integradas nas diferentes atividades do dia-a-dia dos sujeitos. Recursos como celulares, tablets, notebooks, enfim, qualquer aparelho que proporcione o acesso à internet, tem dado a possibilidade de acesso a diversas informações. Na sala de aula, não é diferente. O uso da rede “www” facilitou o acesso de informações advindas de diferentes fontes, como sites de pesquisas, blogs eletrônicos, redes sociais, espaços de bate-papo online, etc. Porém, para o uso desses recursos requer que o sujeito possua algumas habilidades para que mesmo não se perca no mundo digital. Desse modo, Freitas compreende o letramento digital como

[...] o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS, 2010, p. 339-340).

Desse modo, não basta apenas saber manusear as tecnologias digitais, são necessárias competências de cunho seletivo, autônomo e crítico para buscar informações que realmente sejam relevantes para o processo formativo, para que de fato, navegar na internet em busca de novas informações, trague resultados positivos para a construção do conhecimento.

Assim, o letramento digital, tema principal dessa pesquisa, é assunto de grande relevância na área educacional, principalmente no ensino superior, pois é nesse momento que o futuro professor necessita de buscar informações que realmente sejam relevantes para o seu processo formativo. Xavier (2005) corrobora afirmando que letramento digital diz respeito sobre

³Entrevistas realizadas nos meses de Março, Abril e Maio de 2018.



[...] realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2005, p. 2).

Assim, o exercício da leitura e da escrita por meio de recursos digitais estão sendo cada vez mais utilizados, tanto para o uso pessoal, tanto nas práticas escolares e na sala de aula. O uso das TIC na sala de aula constitui “um novo tipo de saber e exige o conhecimento e domínio de novas habilidades intelectuais e práticas/experienciais” (RIEDNER; PISCHETOLA, 2016, p.38), o que requer do docente, quando trabalha com as tecnologias em sala, um domínio das mesmas quanto ao seu uso pedagógico em suas atividades de ensino. Nesse sentido, o professor deve exercer o papel de mediador/orientador para que seus alunos possam fazer uso eficaz das informações obtidas na internet.

Tendo em vista que os espaços escolares tiveram uma ampliação da infraestrutura tecnológica, o acesso às informações foi facilitado, devido a isso, fazendo emergir outras demandas ao professor. Desse modo, torna-se necessário que o professor seja preparado para utilizar as TIC na sala de aula. Para que o mundo digital se adentre no âmbito educacional e na sala de aula é preciso “refletir acerca do uso das tecnologias digitais para que [os professores] possam orientar seus alunos de forma crítica, de modo que não sejam manipulados por elas” (FRIZON *et al*, 2015, p. 10195) e assim produzirem novos conhecimentos. Assim, o uso dos recursos tecnológicos visa favorecer as práticas educacionais dos professores, porém, é necessário inovar essas práticas, para que de fato, as TIC sejam utilizadas de forma a contribuir para o conhecimento e a formação dos futuros professores.

A participação no projeto maior, ao longo da execução do plano de trabalho e por meio do Grupo de Estudos sobre Letramento Digital e Inclusão (GELDI), possibilitou-nos realizar leituras, reflexões e diálogos que, de fato, nos proporcionou a compreensão do conceito de letramento digital, a importância das TIC na formação inicial dos professores, de forma que não seja apenas um mero instrumento utilizado para transmitir informações, mas que sejam utilizadas como instrumento educativo e social. A respeito da inclusão digital,



iremos relatar sobre esse aspecto a seguir, juntamente com as pesquisas empíricas realizadas na UEG/Câmpus Inhumas.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as entrevistas realizadas na UEG/Campus Inhumas, foi possível obter uma maior compreensão do letramento digital na prática pedagógica do professor. Foram entrevistados quatro professores e quatro discentes do Curso de Pedagogia. Utilizamos a sigla P para designar os professores (Professor 1, Professor 2 e, assim por diante) e a sigla A para designar os alunos (Aluno 1, Aluno 2, sucessivamente).

A partir dos dados obtidos durante o desenvolvimento das entrevistas, chegamos às seguintes categorias que se constituíram em fatores que foram primordiais para a compreensão da temática em estudo: concepção dos professores sobre letramento digital; o uso das TIC na prática pedagógica ou metodológica do professor, e a concepção dos acadêmicos, futuros professores, sobre a importância do uso das TIC em sua formação. Foram relatados, também, as dificuldades encontradas no Câmpus em relação à infraestrutura do laboratório de informática e sugestões de possíveis mudanças para a melhoria desse espaço.

As entrevistas realizadas com os professores do curso de Pedagogia, nos revelam que alguns dos professores possuem entendimento a respeito do letramento digital, como apresenta a fala do Professor 3

A minha compreensão do letramento digital é pensando na mesma lógica do que é letramento, que é apropriação social da escrita e da leitura só que para o mundo digital [...] Então, no meu entendimento de letramento digital, seria um avanço no processo de alfabetização digital, se for usar essa mesma terminologia, só que no campo do letramento, seria uma apropriação social do sujeito, seria ele ter condições de, mais do que ele saber o que fazer, dentro do campo digital, ele ter o domínio social daquele instrumento digital. (P 3, 2018).

Ao serem questionados sobre o uso das tecnologias digitais em sua prática pedagógica, tivemos posições distintas dos professores, como podemos perceber na fala do Professor 1, do Professor 2 e do Professor 4



Bem, eu me considero um professor extremamente, extremamente não, mas ainda tradicional, frente a situações que eu ainda vejo como oriundas de uma defasagem vindas da Educação Básica.[...] Então na graduação eu tenho trabalhado de uma forma mais tradicional, então opto pelo quadro e giz, eu opto pela produção de texto, por leitura [...] é, para que a gente desenvolva um pouco mais o hábito pelo gosto da leitura, pela produção de texto, da escrita manuscrita mesmo, então eu me avanço nesse sentido. (P1, 2018).

No ensino superior a gente encontra o que a gente precisa. Então eu uso principalmente recursos como Datashow, computador, o envio, envio e recebimento de trabalhos via e-mail, então eu uso muito dessa forma, porque eu penso que se isso tá lá pra facilitar, então, eu sou uma professora assim que sempre que eu posso, eu evito a impressão de papéis, se eu puder resolver é via internet. Lendo ali na tela eu facilito, eu penso um pouco até é mesmo né, na economia. (P2, 2018).

[...] eu em particular uso pouco, porque eu acho que tecnologia como está em função do meu trabalho, ela tem que estar em função da aprendizagem dos alunos. Então usar a tecnologia para tornar uma aula mais, é, apenas na aparência mais atrativa, sem levar a questão do processo de aprendizagem eu não uso. Então eu uso quando há necessidade de usar dentro do meu planejamento e da minha intencionalidade de aula. Então quando eu vejo que usar o Datashow e o slide vai facilitar a compreensão do aluno, eu levo Datashow com slide. Então quando acho que o uso do laboratório de informática vai ser interessante para um aluno aprender determinados processos e que apenas falando não consegue, aí sim a gente usa o espaço. (P4, 2018).

Diante do exposto, fica evidente que não são todos os professores que adotam o uso das TIC em sua prática pedagógica. Como pode-se notar na fala do Professor 1, mesmo utilizando um método “tradicional”, o mesmo se preocupa com o fato de que os acadêmicos, ao chegarem na Universidade, possuem dificuldades em relação a escrita e aos hábitos de leitura, pois para o Professor 1, esses são aspectos primordiais para que o sujeito possa vir a fazer uso do letramento digital de forma produtiva. Dessa forma, Xavier (2005), afirma que para desfrutar das vantagens da escrita na tela, é necessário termos o domínio do sistema alfabético, pois “somente o letrado alfabético tem condições de se apropriar totalmente do letramento digital”. (XAVIER, 2005, p. 4-5). Já os professores que adotam o uso das TIC em suas metodologias, utilizam-nas visando o melhor desenvolvimento dos acadêmicos, uma vez que as mesmas



[...] não constituem-se numa revolução metodológica nos processos educativos, mas, certamente apresentam-se como possibilidades de contribuição para novas configurações e reconfigurações dos processos de ensino e de aprendizagem. (FRIZONet *al*, 2015, p.10202).

Assim, o professor formador ao utilizar as TIC de maneira a auxiliar e dinamizar o processo de formação do acadêmico possui dificuldades, pois muitos destes “não se permite mediar sua prática pedagógica com as tecnologias digitais e quando às vezes as experimentam, subutilizam-nas, devido sua prática ter sido forjada, a partir da observação de seus mestres, enquanto alunos, num tempo e realidade muito diferentes da era digital”. (BRIZOLA; ALONSO, 2017, p.136). A fala do Professor 4 corrobora com os autores, quando o mesmo afirma que “Eu tive que fazer cursos para me apropriar das tecnologias” (P4,2018). Sua fala nos proporcionou uma compreensão melhor de que, muitas das vezes, o professor não utiliza as TIC pelo fato de que não teve em sua formação, a oportunidade ou o incentivo de aprimorar seus conhecimentos com o auxílio das tecnologias digitais. Se o aluno, na Universidade, tem a oportunidade de acessar os conhecimentos disponibilizados na rede por meio das tecnologias, isso significa que a Universidade pode contribuir, de forma significativa, com a inclusão digital desse aluno.

A esse respeito, alguns professores relataram que a Universidade faz um papel inclusivo, pois o laboratório de informática “é uma possibilidade que eles têm de acessar a internet e de fazer pesquisas.”(P4,2018). Assim, a UEG/Câmpus Inhumas ao disponibilizar o laboratório de informática, abre-se a oportunidade para os discentes que não tem o acesso à internet em casa, conectarem-se na rede, para realizarem pesquisas, elaborar e enviar trabalhos e acessar as redes sociais. O Professor 1 acrescenta ainda que

Eu tenho observado que nos últimos três anos, o laboratório de informática ele tem sido utilizado com muita frequência. Então isso prova que a universidade ela tem feito seu papel, sobretudo cumprido o que determina a matriz curricular, os programas de curso. Então eu vejo que os laboratórios têm sido, de uma forma muito intensa, frequentados. Isso torna-se positivo né, e necessário também. [...] muita gente não tem acesso, não só a máquina, mas a internet. (P 1, 2018).

Desse modo, essas ações oportunizam a inclusão digital na Universidade, uma vez que, disponibiliza o laboratório de informática para toda comunidade acadêmica. Porém,



existem algumas controvérsias referente ao uso desse espaço, como podemos observar nas falas dos Alunos 2 e 3

Bom o laboratório não é utilizado de forma efetiva, porque, por questão de horário, por questão de demanda de computadores, as vezes o número de computador não é suficiente, não, não é suficiente para o número de alunos, a questão da internet também, às vezes a internet não tá funcionando bem, então não funciona de forma efetiva. (A2, 2018).

O laboratório da Universidade, ele funciona à tarde, então eu acho que ele não tem uma contribuição muito grande para os acadêmicos. Eu acredito que ele deveria ter um funcionamento à noite, um funcionamento em outros horários também, à tarde também é um horário bom para quem não trabalha, mas, a maioria das pessoas que estudam aqui na Universidade, elas têm o trabalho, então elas só podem vir, fazer uso do laboratório à noite. E a internet da faculdade ela é considerada fraca, porque, a gente não tem muitos computadores, que é outro problema que a gente enfrenta aqui na faculdade, e mesmo se a gente tivesse, a internet não alcança todos os computadores, existe uma falha muito grande nesse aspecto. (A3, 2018).

Nota-se então que, existem algumas falhas no que diz respeito ao horário de funcionamento, números de computadores no laboratório e o funcionamento da internet. Apesar de a UEG/Câmpus Inhumas contribuir para a inclusão digital dos discentes e da comunidade, é necessário repensar e investir nesses aspectos citados pelos sujeitos informantes, nesse caso, alunos do curso de Pedagogia, a fim de obter um melhor uso desse espaço.

Os professores, ao serem questionados se as disciplinas Educação e Mídias, e Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento, presentes na grade curricular do curso, são suficientes para proporcionar uma formação teórica e prática, no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais, fizeram apontamentos importantes, como “[...] em termos de formação teórica sobre o uso das tecnologias, a disciplina de mídias, por exemplo, tem plenas condições de trazer essa discussão, de dar essa informação. Essa disciplina atende perfeitamente”. (P3, 2018). Já o Professor 4, em sua fala, aponta a necessidade de trabalhar a disciplina Educação e Mídias de forma interdisciplinar. Assim afirma que é preciso

[...] relacionar a questão da Mídia e Educação com todas as disciplinas. Aprender a usar as tecnologias em nosso favor para desenvolver os processos de aprendizagem [...] aprender a pensar como utilizar as mídias



em favor do processo de alfabetização, de como, como as mídias podem ou não contribuir para a criança desenvolver a linguagem, para criança ser alfabetizada, escrita, a escrita de forma oral, seria isso.(P4, 2018).

Percebe-se, então, que em relação as disciplinas citadas, somente a disciplina de Educação e Mídias traz para o discente suporte teórico no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais. E a disciplina Alfabetização e letramento, possui em sua ementa, um caráter voltado para o processo de aquisição da leitura e da escrita alfabética, sem uma maior aproximação com o letramento digital.

Para melhor compreensão da realidade do Curso de Pedagogia, foi realizada observações para verificar se existe o uso das TIC na prática do professor. As observações foram realizadas durante os meses de Março, Abril e Maio. Assim, pode-se ter constatado o uso de algumas tecnologias digitais, como o Datashow, caixa de som, notebook, sendo essas as mais utilizadas no Câmpus. As observações serão denominadas de Observação 1, Observação 2, Observação 3 e Observação 4.

A Observação 1, refere-se a uma aula de cunho expositiva, realizada no mês de março. Foram utilizadas tecnologias como o Datashow e Notebook, onde foi transmitido um documentário para que os acadêmicos(as) assistissem e refletissem sobre determinado tema. A Observação 2, aborda um momento em que as acadêmicas do Curso de Pedagogia apresentavam um seminário, utilizando as tecnologias digitais, como o Notebook e Datashow. Nesse momento, as tecnologias foram utilizadas de modo que auxiliassem a apresentação, facilitando a compreensão do conteúdo abordado pelo grupo.

Como já mencionado nas observações acima, as tecnologias utilizadas durante a Observação 3, no mês de Maio, foram Datashow e Notebook, sendo estas utilizadas até o momento apenas para passar conteúdos para facilitar a compreensão dos acadêmicos ao referido tema da aula, sem possuir caráter crítico em relação ao conteúdo apresentado. A Observação 4, foram utilizados recursos como Datashow e Notebook. A aula foi expositiva e o professor utilizou esses recursos como forma de disponibilizar o conteúdo, visto que, nenhum dos acadêmicos possuíam, em mãos, o material impresso.



Diante do exposto acerca das observações, utilizar recursos tecnológicos na prática pedagógica do professor não quer dizer que a aula seja mais atrativa, dinamizada ou até mesmo de fácil entendimento para os acadêmicos. Romualdo e Santos (2011) criticam o uso massivo do Datashow nas aulas e acrescentam que

[...]É um aparelho que faz com que aula universitária seja sensacionalista com aparência de grande inovação. Isso é constantemente presenciado nas universidades, mas o que se percebe é que pouco tem inovado a prática pedagógica do professor, pois lançam conteúdos do livro para leituras e discussões orais com os discentes. (ROMUALDO e SANTOS, 2011, p. 227)

Tendo em vista que a integração e uso das TIC na formação do professor é, ainda, um desafio para a prática pedagógica do professor formador, o trabalho com as tecnologias digitais, evidencia que é necessário que o mesmo saiba fazer a mediação do processo ensino-aprendizagem, por meio das TIC, pois as mesmas contribuem para o processo de criação, produção e compartilhamento de informações, uma vez que todos nós estamos inseridos na era tecnológica, onde tudo e todos estão conectados na rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados obtidos nesta pesquisa, verificou-se que a formação inicial na qual forma-se o futuro professor, apresenta algumas lacunas diante do letramento digital. Uma delas é o uso acrítico das tecnologias em sala de aula, o que o impede que as TIC sejam trabalhadas, de forma efetiva, nas metodologias utilizadas pelos professores na Universidade. Desse modo, o currículo do curso de Pedagogia poderia ser revisto, pois vimos que somente uma disciplina é insuficiente para fornecer ao egresso um embasamento teórico-prático a fim de que atenda suas necessidades pessoais e profissionais e, além disso, sabemos que as TIC estão a todo momento fazendo parte da nossa vida profissional e pessoal.

Há a necessidade de transformação não somente no currículo e na prática docente, mas também na oferta do laboratório de informática, para que, de fato, a inclusão digital aconteça, pois diante dos dados obtidos, fica claro que, o Câmpus necessita de algumas melhorias, como a organização funcional do laboratório, a quantidade de máquinas disponíveis para os



discentes, além de disponibilizar uma rede de conexão que atenda toda a comunidade do Câmpus.

Assim, os estudos realizados acerca do letramento digital, proporcionou uma visão crítica sobre o uso das TIC na prática pedagógica do professor, como também para o seu uso pessoal e profissional. Ficou evidente que é na Universidade que o futuro professor recebe a formação necessária para que saiba integrar as TIC em sua prática futura e, assim, contribui para que o mesmo faça o uso crítico e autônomo destas de forma a construir novos conhecimentos significativos e úteis para a sua vida pessoal e profissional.

Ficou claro, também, que o principal agente que pode incentivar e mediar o uso das TIC, é o professor, mas para que as mudanças aconteçam, é necessário repensar suas concepções acerca do letramento digital, bem como o uso das TIC em suas metodologias, para que assim possam, a partir das TIC, construir conhecimentos juntamente com seus alunos, levando os mesmos a ter uma postura crítica, autônoma e reflexiva diante dessa nova tecnologia que se instalou na nossa vida pessoal, social e acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por me guiar e me manter de pé para realizar esta pesquisa. Agradeço a minha família por sempre me apoiar em todas as ações que a Universidade nos oferece.

Agradeço a minha orientadora, professora Dra. Marlene Barbosa de Freitas Reis, pelo convite para participar do projeto de pesquisa, pelos momentos que se dispôs a orientação, além do incentivo e apoio em todos os momentos, pelas palavras que me fortificam ainda mais para finalizar esta pesquisa. Meus sinceros agradecimentos!

Agradeço ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás, por ter me concedido a oportunidade de participar de uma pesquisa tão importante no campo educacional e por ter financiado meus estudos através da bolsa de Iniciação Científica. Participar de um projeto como este, proporcionou-me, uma oportunidade única para abranger conhecimentos sobre pesquisas acadêmicas, sendo estas consideradas muito importantes para



a nossa formação acadêmica e profissional. Possibilitou, ainda, um estudo maior a respeito do Letramento Digital e sobre a prática metodológica do docente na UEG Câmpus Inhumas. Ressalto ainda que a participação em eventos contribuiu para o desenvolvimento de novos trabalhos acadêmicos, como também para a formação profissional.

Agradeço também, as colegas de estudos que sempre se fizeram presentes nas discussões e elaborações de trabalhos, auxiliando na produção de novos conhecimentos. Grata!

REFERÊNCIAS

BRIZOLA, Jairo. ALONSO, Kátia Morosov. **Tecnologias e Educação: o uso das TIC no ensino médio**. RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 4, n. 1. jan./jun. 2017, p. 135-163.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.03, dez. 2010, p.335-352.

FRIZON, Vanessa. LAZZARI, Marcia De Bona. SCHWABENLAND, Flavia Peruzzo. TIBOLLA, Flavia Rosane Camillo. A Formação de Professores e as Tecnologias Digitais. In: **Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente**. Paraná, PR. 2015. p. 10191 – 10205.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

RIEDNER, DaianiDammTonetto. PISCHETOLA, Magda. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas? Rev. **Educação, Formação & Tecnologias**. Jul/Dez. 2016, p. 37-55.

ROMUALDO, Maria Cristina. SANTOS, Lindalva Personi. A Inovação da Docência Universitária com o Uso dos Recursos Tecnológicos. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Docência Universitária: as interfaces no ensino superior**. Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2011, p. 221-236.

XAVIER, Antônio Carlos Santos. **Letramento digital e ensino**. UFPE, p. 1-9, 2005.